



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia vinte e quatro de maio de dois mil e dezesseis, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Geraldo Guedes – Presidente, André Luiz Vieira da Silva – Vice-Presidente e Silvânio Aguiar Silva – Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a ausência do vereador Nélio Aurélio de Souza. Sob a proteção de Deus, o Senhor Presidente abriu os trabalhos e convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Logo após, o Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia dezessete de maio de dois mil e dezesseis foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata. O Senhor Presidente: “leitura de correspondências, inexistente. Mas eu gostaria de fazer um desabafo nessa noite, aqui na Câmara, um pequeno desabafo: tem um bandido divulgado um vídeo, ele tem todo o direito, mas o bandido fazer cortes no vídeo? Bandido, coloque o vídeo completo, seu covarde. Eu vou processá-lo”. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa: 1) Projeto de Decreto Legislativo nº 327/2016, autoria do vereador Flávio de Almeida, que “Concede o Título de Cidadania Honorária de Nova Lima a Sra. Carolina Luísa da Cruz Prates”. Encaminhado à Comissão Especial, designada pelo Senhor Presidente, composta pelos vereadores Gilson Antônio Marques, Alessandro Luiz Bonifácio e Fausto Niquini Ferreira, para emissão de parecer. 2) Projeto de Decreto Legislativo nº 328/2016, autoria da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira, que “Concede Título de Cidadania Honorária de Nova Lima à pessoa que indica e contém outras



providências” – Sra. Sandra Mirosława Gil Carneiro Tibo. Encaminhado à Comissão Especial, designada pelo Senhor Presidente, composta pelos vereadores Gilson Antônio Marques, Alessandro Luiz Bonifácio e Fausto Niquini Ferreira, para emissão de parecer. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.585/2016, autoria do vereador Leci Alves Campos, que “Dá denominação a logradouro público que menciona e contém outras providências” – Rua Marlene Alevato Ferrari. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 2) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.588/2016, autoria do vereador Leci Alves Campos, que “Dá denominação a logradouro público que menciona e contém outras providências” – Rua Radialista Adair Gonçalves Pereira. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. O Senhor Presidente nomeou o vereador Fausto Niquini Ferreira como Relator da Comissão de Serviços Públicos Municipais em substituição ao autor da proposição. Dando continuidade, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação: 1) Veto Integral, autoria do Poder Executivo, ao Projeto de Lei nº 1.562/2015, autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio, que “Dispõe sobre o direito à dispensa do Registro de Ponto Biométrico pelos motoristas municipais de ambulâncias”. Em sua única votação por escrutínio secreto. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, questão de ordem. Pedir... Boa noite senhores vereadores, boa noite público presente, boa noite meu secretário do PRTB, Preto. Que consultasse o Plenário, Senhor Presidente, podia ser voto aberto, por favor”. O Senhor Presidente: “consulta o Plenário sobre a solicitação do vereador Alessandro Bonifácio. Os vereadores que concordam com a solicitação do vereador para ser votação em aberto permaneçam como estão.



Aprovado voto aberto por nove votos. Por deliberação plenária, coloco em votação aberta o Veto Integral ao Projeto de Lei nº 1.562/2015, autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio, que “Dispõe sobre o direito à dispensa do Registro de Ponto Biométrico pelos motoristas municipais de ambulâncias”. Em sua primeira e única votação, em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado por nove votos. Encaminho... Hein? Sim, sim. Colocar em votação nominal. Desculpa. Voltar a colocar o projeto em votação. Vamos iniciar pelo vereador Silvânio Aguiar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu voto pela manutenção do veto”. O Senhor Presidente: “eu pediria à secretária para anotar os votos, fazendo favor, o Secretário. Primeiro voto, manutenção do veto. O segundo a votar, o vereador Gilson Marques”. O vereador Gilson Antônio Marques: “manutenção do veto”. O Senhor Presidente: “terceiro, Flávio de Almeida”. O vereador Flávio de Almeida: “contra o veto e a favor do vereador”. O Senhor Presidente: “quarto, o autor, Alessandro Bonifácio”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “contra o veto”. O Senhor Presidente: “quinta, a vereadora Ângela Lima”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “manutenção do veto”. O Senhor Presidente: “sexto, o vereador Fausto Niquini”. O vereador Fausto Niquini: “voto pela quebra do veto”. O Senhor Presidente: “Leci Campos”. O vereador Leci Alves Campos: “contra o veto”. O Senhor Presidente: “André Vieira, vereador”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “contra o veto”. O Senhor Presidente: “aqui não pode errar não. Votar contra o veto. Faça o favor de repetir, faça o favor”. O Senhor Secretário: “são três votos a favor do veto, da manutenção do veto e seis votos contra a manutenção do veto. O veto foi quebrado”. O Senhor Presidente: “o veto foi quebrado, seis votos a três”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, quero agradecer à Vossa Excelência, Presidente da Casa,



José Geraldo Guedes, ao vereador Vice-Presidente da Casa, André Vieira, vereador Leci Campos, vereador Fausto Niquini e ao vereador Flávio de Almeida, muito obrigado, contem comigo. E respeito também o voto que teve a manutenção do prefeito, nada contra, muito obrigado, Presidente”. 2) Projeto de Lei nº 1.586/2016, autoria do vereador Gilson Antônio Marques, que “Regulamenta o artigo 85, §19 da Lei Federal nº 13.105/2015”. Em sua primeira votação. Em discussão, o vereador Flávio de Almeida: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “quem pediu a palavra? O vereador Flávio de Almeida com a palavra”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu vou pedir vista, uma vez que na última reunião eu tive um problema pessoal, eu não tive tempo de ver o projeto”. O Senhor Presidente: “vereador, já foi concedida a vista, o senhor pode...”. O vereador Flávio de Almeida: “eu estou pedindo adiamento de votação”. O Senhor Presidente: “adiamento de votação. Concedida a solicitação do vereador Flávio de Almeida”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, hoje, no momento da reunião da leitura dos pareceres, nós já tivemos o parecer favorável do Projeto de Lei 1.585, que dá denominação ao logradouro Marlene Alevato Ferrari e também já tinha o parecer favorável pela Comissão de Legislação e Justiça, então eu gostaria de solicitar a Vossa Excelência que consultasse o Plenário para que possamos fazer a votação desse projeto na data de hoje. Eu só não sei se é primeira e segunda votação. Assessoria Parlamentar, são duas? É uma votação só? É uma votação só, Senhor Presidente. É o 1.585”. O Senhor Presidente: “consulto o Plenário e coloco em votação a dispensa de interstícios para a votação única, na segunda parte da reunião do Projeto 1.585. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Por deliberação plenária, coloco o Projeto 1.585 em primeira e única votação. Em discussão, em votação, os



vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Encaminho o projeto à sanção”. O Senhor Presidente: “terceira parte, discussão e votação de indicações, moções e requerimentos. Primeiro requerimento, vereador Silvânio Aguiar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu estou retirando esse requerimento de pauta”. O Senhor Presidente: “segundo requerimento, do vereador Silvânio Aguiar”. 1) Do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Chefe do Executivo Municipal o asfaltamento do restante da Rua Uberlândia, no Bairro Fazenda do Benito. Aprovado, nove votos. 2) Do vereador Silvânio Aguiar Silva: Requer ao Chefe do Executivo Municipal a melhoria no trecho que dá acesso à empresa Tecnofluid, próximo à APAC. Aprovado, nove votos. 3) Do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Senhor Presidente envie moção de pesar à família enlutada da Sra. Laila Abalém, em nome da sua filha, Srta. Rogéria Abalém, residente e domiciliada à Rua Amianto, nº 365, Bairro Santa Tereza, Belo Horizonte. Em discussão, o vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, na realidade, esse requerimento, essa moção de pesar seria lida na reunião passada. É só para lembrar aos colegas, às pessoas que estão assistindo à TV Banqueta, Dona Laila Abalém foi professora muitos anos no Colégio Estadual Augusto de Lima e ela fez um grande trabalho aí com o ensinamento. Ela é irmã do Antônio Abalém, nosso amigo também, e toda família Abalém ficou muito sentida com o seu falecimento. Obrigado”. O Senhor Presidente: “é a mãe do... Vereador Leci... Leci”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu gostaria...”. O Senhor Presidente: “ela é mãe do Leno Dias. Eu gostaria de solicitar ao senhor a permissão para eu assinar juntamente com o senhor”. O vereador Leci Alves Campos: “perfeitamente, perfeitamente”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu também, Presidente, gostaria de solicitar ao vereador para eu assinar junto com ele”. O vereador Leci Alves



Campos: “perfeitamente”. O vereador Fausto Niquini: “eu também, Presidente, eu gostaria de solicitar ao vereador...”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Dona Laila ela foi minha professora”. O vereador Fausto Niquini: “Leci Campos...”. O vereador Leci Alves Campos: “perfeitamente, Dr. Fausto”. O vereador Fausto Niquini: “meu amigo lá, do Leno Dias”. O Senhor Presidente: “então, Leci Alves Campos, Fausto Niquini, Maria Ângela e José Guedes. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. 4) Do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Senhor Presidente envie moção de aplauso à Sra. Denyse Flecha, Coordenadora da Saúde Mental da Secretaria de Saúde, em virtude do seu trabalho na luta antimanicomial. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, da mesma forma, esse requerimento teria sido colocado em votação na reunião passada. Esse trabalho que é desenvolvido pela Coordenação Mental da Secretaria de Saúde, através da psicóloga, Dra. Denyse Flecha, é um trabalho que tem feito um grande sucesso com a desospitalização das pessoas que têm transtornos mentais, inclusive, isso é mostrado para toda a sociedade no dia dezoito de maio, que é o dia dedicado à luta antimanicomial. Então, que esta Casa faça essa moção de aplauso a essa equipe. Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “continua em discussão”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu queria cumprimentar o vereador Leci Campos porque a psicóloga senhora Denyse Flecha realmente faz um trabalho extraordinário lá no CAPS, não é? No CAPS. E uma funcionária muito dedicada, muito presente, então, Leci, você está de parabéns porque realmente a Denyse merece esse reconhecimento e esse nosso aplauso pelo trabalho que ela realiza aqui no município de Nova Lima. Obrigada”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Presidente. Quero também, vereador Leci, te parabenizar porque já trabalhei lá no



CAPS, é um trabalho muito sério e que ajuda muito a cidade de Nova Lima na saúde mental. E quero aproveitar também, vereador Leci, que mande os parabéns à sua filha Marcela, pelos aninhos dela hoje, ok? Obrigado, Presidente”. O vereador Leci Alves Campos: “registrando, hoje é o aniversário da minha filha, está fazendo doze anos. Agradecemos a Deus pela sua saúde. Muito obrigado, vereador”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “vou pegar um gancho aqui, mandar parabéns para a linda filha do Leci, Marcela”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, também quero mandar, deixar o meu abraço festivo para a Marcela e também à esposa do vereador Fausto, que fez aniversário ontem. É isso, vereador? Se você falar que não...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “vereador Silvânio”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “ele está meio acanhado, mas ali atrás ele pediu para convidar a todos para ir à pizzaria”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “ah, sim, nós vamos para a pizzaria, não é? Está certo”. O Senhor Presidente: “continua em discussão”. O vereador Leci Alves Campos: “o Fausto, não é?”. O Senhor Presidente: “em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. 5) Do vereador Leci Alves Campos: Requer ao Excelentíssimo Prefeito Municipal que seja liberada a subvenção do NAT’s (Núcleo de Atendimento aos Toxicômanos). Em discussão, o vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente. Realmente, quem conhece o trabalho do NAT’s, é uma entidade das mais comprometidas e sérias aí no combate ao uso das drogas. E como toda entidade que depende do recurso do município para a continuidade do seu trabalho, complementar o seu trabalho, então, a gente solicita ao Executivo que estude com carinho junto à sua área lá que define a distribuição da subvenção e que priorize, então, o atendimento ao NAT’s, que está passando por dificuldade financeira.



Muito obrigado”. Requerimento aprovado por nove votos. 6) Da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: Requer ao Chefe do Poder Executivo solicite à Secretaria Municipal de Obras e Serviços seja feita a recuperação de parte do revestimento poliédrico do piso da Praça Expedicionário Assunção (Praça do Senai) e a recolocação da barra de ferro do lado direito de uma das passagens e que impede o tráfego de veículos pesados mais largos do que carros de passeio na parte interna daquela praça. Aprovado, nove votos. 7) Do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Requer que esta respeitosa Casa envie moção de pesar para a família da Sra. Arcemiria Ciriaca pelo seu falecimento no último dia 22 de maio de 2016. Em discussão, o vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, Dona Arcemiria faleceu aos seus noventa e dois anos e ela é mãe de dois funcionários públicos, mandar meus sentimentos para o senhor Maurílio, do Parques e Jardins, e o Lúcio Miranda, lá do Pátio de Obras, que é pedreiro. E mandar um abraço também para a Marina, que é Ministra da Eucaristia também, filha também da Maria Célia também, que faz um serviço muito bom no hospital. Então, eu quero mandar meus sentimentos à família”. Requerimento aprovado por nove votos. 8) Do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Requer que esta respeitosa Casa envie moção de pesar para a família da Sra. Sônia Ferreira de Jesus, pelo seu falecimento no último dia 21 de maio de 2016. Em discussão, o Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, a senhora Sônia foi funcionária pública da prefeitura municipal, enfermeira. Deixou... Trabalhou muito, foi lutadora... Muito, lutou muito no posto de saúde do Retiro e, infelizmente, não teve como vencer a maldita da doença, mas quero aqui deixar todo sentimento para a família, foi uma guerreira e uma funcionária pública exemplar. E queria convidar também a Casa toda para esta moção de aplausos, que foi uma grande... Hum? Para a moção de pesar, foi uma grande funcionária pública que,





infelizmente, não é? Não está aqui conosco hoje”. Aprovado por nove votos. O Senhor Presidente: “eu gostaria de...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “Senhor Presidente, eu gostaria de fazer um requerimento verbal”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador André Vieira”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu gostaria que esta Casa, Senhor Presidente, caros vereadores, prestasse uma homenagem à Galoucura, à torcida conhecida, e nesse mês de junho completa nove anos de atuação aqui em Nova Lima. E é uma data para se comemorar, principalmente, porque essa rapaziada tem um diferencial. Vereador Flávio, a gente ouve muito falar de torcida organizada relacionada a brigas e essas coisas, e essa turma, principalmente, o pessoal daqui de Nova Lima que a gente pode falar, até porque a gente tem convivido mais de perto, eles tem procurado fazer uma série de ações que, muitas das vezes, não são divulgadas. Eles fazem campanha do agasalho, eles fazem festa para criança, festa do dia das mães, eles se reúnem entre si para levar os torcedores para doar sangue. Então, tem meninas que participam também da Galoucura. E eles estão, até entre eles... A gente sabe o que a paixão pelo futebol faz, principalmente, na cabeça de um jovem e a paixão pelo Galo é tanta que eles se reúnem, às vezes, não dá para... Quando o jogo é aqui vai todo mundo, tal, participar, quando é no Independência, no Mineirão, mas às vezes por ser distante, ficar custoso, eles se reúnem para mandar representante, um deles para ir assistir o jogo, para se sentir representado lá junto à torcida do Galo, que a gente sabe que o próprio Galo sem o seu torcedor, ele não é nada, o seu maior patrimônio é justamente a sua torcida, isso acontece com todos os times, com o Galo não é diferente e a Galoucura aqui tem feito esse papel brilhante. E eu queria que a Casa prestasse uma homenagem especialmente nesse mês, se pudesse ser, colocar em votação esse requerimento para que no dia vinte e sete de junho a gente prestasse uma homenagem à



torcida organizada pelos nove anos de atuação aqui em Nova Lima”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de informar ao vereador autor do requerimento que no dia vinte e sete já está ocupada esta data, nós vamos homenagear, a Câmara vai homenagear, através de um requerimento meu, a Banda Sete Irmãos. Então, o senhor poderia...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o Senhor me permite?”. O Senhor Presidente: “olhar com...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “o Senhor me permite, Senhor Presidente?”. O Senhor Presidente: “com o funcionário Roberto uma outra data. Permito”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “é só... Depois a gente conversa com o pessoal da Comunicação, uma vez aprovado aqui, a gente encaixa. Eu sei da dificuldade, eu procurei até essa data porque, como é numa segunda-feira, eu achei que não tivesse nada. Mas aí a gente procura o melhor dia, de preferência que fosse dentro desse mês de junho que é o mês do aniversário, está certo? Mas vamos esperar a votação primeiro. Obrigado”. O Senhor Presidente: “a Banda Sete Irmãos completará quarenta anos de música, boa música em Nova Lima. Então, o senhor podia amanhã olhar com o Roberto, não tem problema nenhum. Continua em discussão o requerimento do vereador André Luiz”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. É só para ajudar, vereador. Faz na terça-feira, depois da reunião. É um dia bom, o vereador tem que estar aqui mesmo, não é?”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “é que existe uma mudança no Regimento Interno, não é? Tirando as homenagens do dia da reunião”. O vereador Flávio de Almeida: “encerra a reunião e inicia a homenagem. O Regimento é só até o momento do encerramento da reunião. Mas é só para ajudar, viu?”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “não, eu sei, eu sei”. O vereador Flávio de Almeida: “se tiver outra data...”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “a gente vai... Eu vou acatar dentro da nossa discussão com a



Comunicação...”. O vereador Flávio de Almeida: “isso”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “eu vou acatar a sugestão do senhor, se a gente não tiver uma outra data, a gente faz, com certeza. É só deixar claro que esse mês de junho, ele é especial”. O Senhor Presidente: “em votação, os vereadores que concordam com o requerimento do vereador André permaneçam como estão. Aprovado, nove votos. Eu pediria um minuto de silêncio, eu gostaria de usar esse espaço aqui apenas um minuto”. O vereador Fausto Niquini: “Senhor Presidente, eu tenho um verbal, tá?”. O Senhor Presidente: “senhor?”. O vereador Fausto Niquini: “eu tenho um requerimento verbal”. O Senhor Presidente: “o senhor poderá fazê-lo. Com a palavra o vereador Fausto Niquini”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “que o Poder Executivo, através de sua secretaria competente, promova o recapeamento asfáltico das vias do Bairro Oswaldo Barbosa Pena II, porque como têm acontecido muitas obras naquele bairro e aumentou muito o trânsito de caminhões pesados, então danificou, e muito, as vias daquele bairro. Então, que o prefeito, a Secretaria de Obras providencie o mais rápido possível o recapeamento daquelas vias. Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “em discussão o requerimento do vereador Fausto Niquini. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “Senhor Presidente, se o Senhor permitir eu gostaria de fazer também um requerimento verbal”. O Senhor Presidente: “perfeitamente”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “que a gente solicitasse ao prefeito, que no último dia seis de maio, ele teve uma reunião com as Promotoras Dra. Marta Lage e a Dra. Andressa Lanchotti, discutindo o Plano Diretor, as ADE’s, e onde foi solicitada para a prefeitura uma carta geotécnica para orientar a definição do zoneamento urbano. A solicitação que eu quero fazer para o prefeito é que ele atenda a recomendação da Dra. Andressa Lanchotti, que ela



recomendou à prefeitura, que diante desta solicitação da Marta Lage, da carta geotécnica, que não fossem concedidas novas autorizações para edificações residenciais multifamiliares acima de quatro pavimentos e não residencial com área construída bruta acima de quatro mil metros no Vale do Sereno e Vila da Serra, porque, realmente, nós estamos tendo ali uma super povoação mesmo, de gente. Daqui a pouco nós não vamos poder sair aqui do Centro de Nova Lima porque o trânsito fica terrível. Outro dia houve um engarrafamento de quatro carros e o engarrafamento começou desde aqui da padaria aqui do Ponto Verde, ali já estava engarrafado porque quatro carros, um bateu atrás do outro. Então, o negócio realmente é sério porque o empreendedor, ele quer vender, ele quer construir, ele quer vender. Ele não vai morar lá não, ele não mora lá não, mas ele vai vender. E ele vende ilusões, ele vende que ele vai fazer o prédio, que ninguém vai tampar a vista dele e que pode comprar aquele apartamento que ninguém vai tomar a vista dele, daí a pouco tem um prédio surgindo, aí os moradores vem: ‘ah, mas não é isso’. Então, o assunto lá realmente é sério. Então, pedir ao prefeito para atender essa recomendação da nossa Promotora Andressa Lanchotti, para não conceder, enquanto a gente não discutir as ADE’s lá do Vila da Serra e Vale do Sereno porque, realmente, daqui a pouco nós vamos ter que sair daqui de baixo de helicóptero porque, senão, nós não vamos chegar lá não. Obrigado, Presidente”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente. Vereadora, essa recomendação saiu da promotoria para o Executivo?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “essa recomendação saiu nesse encontro, do dia seis de maio, que aconteceu entre a promotoria pública, a prefeitura municipal e os empreendedores daquela região lá. Para os empreendedores foi solicitada esta carta geotécnica, que deve durar, mais ou menos, uns seis meses para poder elaborar e fazer essa carta geotécnica. Então, enquanto isso



não acontecer, enquanto a gente não votar a ADE, completar o estudo da ADE dentro do Plano Diretor, que suspender as autorizações de construção. Mas é uma recomendação que fizeram para o prefeito e eu estou recomendando também que o prefeito atenda essa recomendação”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu esqueci é o nome científico que tem essa questão aí, mas eu acho que a Mesa Diretora desta Casa devia recomendar à promotora que ajuizasse uma ação proibindo o município de vender essa área porque o Plano Diretor contempla quatro andares e eu tenho informação de que tem gente dentro e, o pior, fora do governo que detêm um documento que permite que ele venda uma parte quadrada desse prédio para que o cara possa construir altitude”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “justamente”. O vereador Gilson Antônio Marques: “por exemplo, aquele prédio ali em frente ao Posto Fernanda, são quatro andares no Plano Diretor e ele está sendo edificado para trinta”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “é isso mesmo”. O vereador Gilson Antônio Marques: “então, ela não tem que recomendar não, ela tem que ajuizar uma ação, na qualidade de promotora, e proibir que isso aconteça no município. Muito Obrigado”. O Senhor Presidente: “continua em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, oito votos. Eu gostaria de deixar um recado aqui para o prefeito. Eu... Tem vinte anos que eu bato na mesma tecla. Coloquei essa nota em três jornais, que deve sair amanhã e quinta-feira: ‘Prefeito, você está cego? As pessoas que estão ocupando a praça são seres humanos. Onde estão seus assessores, principalmente a Secretaria de Assistência Social? Até quando o nosso cartão postal será ocupado por estas pessoas que são chamadas de ariranhas? Darei entrada na Câmara com um projeto denominado Mãos Dadas. É de meu conhecimento que em outras cidades as prefeituras estão encaminhando essas pessoas para tratamento de



saúde, internamento em clínicas de recuperação e têm obtido ótimos resultados. Infelizmente, a má vontade política, não só nesse caso, em outros casos também, deixa nossa cidade no fundo do poço'. Quero dizer que eles não estão só ocupando a praça, estão colocando balanço, colocando varal. Amanhã vocês vão ver nos jornais, eles estão colocando roupa para secar, é um verdadeiro varal. Nós não podemos ficar calados, o prefeito tem que tomar providências. Quando teve os shows dos Estados Unidos aí, eles desapareceram com eles dois meses, porque é uma vergonha aquele grandioso show com esse pessoal aí, que eles são seres humanos. O mais perigoso que eles não atacavam as pessoas não, agora passaram a atacar. Há uns três meses atrás uma briga de dois participantes desse movimento aí, que isso é um movimento, se não fosse o segurança da Câmara, eles tinham metido a tesoura no pescoço aqui. Foi impedido, fecharam as portas e o rapaz foi atendido pela ambulância minutos depois, foi atingido no pescoço. E segunda-feira, eu fiquei assustado, tive que chamar a polícia, um desses participantes desse movimento deu duas voadoras aqui no portão. Eu fui lá e chamei a atenção dele, falei que a Câmara tem sempre lutado para eles, pedindo ao prefeito que dê guarida para eles e que ele não deveria fazer aquilo. Passada meia hora, eu tinha saído aqui da Câmara, fui comunicado, ele entrou aqui com uma tesoura e ameaçando todo mundo aqui, com pedra e tesoura na mão. E se uma pessoa é assassinada aqui dentro? Como é que fica? Chamei a polícia, a polícia... O cara é tão ordinário que a polícia foi lá e ele falou: 'esse elemento não está aqui não'. Aí o pessoal da... Que trabalha aqui como segurança falou... A polícia já estava lá próxima ao teatro municipal, foi embora, mandei... Mandei atrás da polícia e falar: 'é esse elemento aqui'. E o próprio elemento falou que não era ele não, cara de pau. Aí a polícia conversou, não sei como é que ficou. Então, a gente tem que tomar providências. Pediria aos vereadores Gilson



Marques, à Ângela Lima, pelo amor de Deus, que têm mais acesso ao prefeito, pedir a ele encarecidamente, para ele intervir o mais rápido possível porque isso aí são seres humanos, estão jogados. Não é só aqui não, vários bairros. Então, porque outros municípios agiram, vou citar Congonhas, hoje não tem nenhum, tinha vinte, eu vi numa reportagem. Então, esse pessoal precisa de um tratamento. Vai esperar um assassinato? O meu amigo Linquinho, Lincoln Perez, oitenta e um anos, ele gosta de sentar ali com os amigos dele, ele está sendo expulso, prefeito. Ele está sendo expulso. Em outros lugares as praças estão tomadas. Eu acho que a prefeitura tem condições sim de agir. Se ela, no show dos Estados Unidos, eles ficaram sem vim aqui dois meses, porque não podem ficar dois anos, dez anos, a vida toda? Então, Senhor Cassinho, espero que o senhor não faça a gente continuar passando vergonha. Aqui é o cartão postal, tem igreja, teatro, o fórum, a prefeitura e a Câmara, e ninguém faz nada. Depois põe culpa na Câmara. A Câmara toma sim, senhor prefeito. É isso que eu queria dizer...”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, o Senhor me dá um aparte?”. O Senhor Presidente: “vou dar. Vou terminar”. O vereador Leci Alves Campos: “sobre esse assunto”. O Senhor Presidente: “eu vou dar. Eu fico chateado porque entra prefeito e sai prefeito e este vereador cobra, eles falam: ‘nós vamos tomar providência’, depois não tomam. Eles são nossos irmãos, eles são pessoas sofridas. Eu tenho dó, nós somos seres humanos. Custa à prefeitura fazer uma ação aí e dar guarida, não só para eles, lá na Chácara dos Cristais, Cabeceiras, Retiro. Não vou ficar citando, se eu for citar bairro aqui... As pessoas precisam ter assistência. Com a palavra o vereador Leci Campos”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, o Senhor foi muito feliz quando reforçou os seres humanos que estão ali na praça e a gente... Complementando isso aí que o Senhor disse, solicitando que o Executivo enxergue com bons olhos esse



problema e busque a solução, eu gostaria que também fosse envolvida a Secretaria de Saúde e a Secretaria de Desenvolvimento Social, que tem uma mulher que faz parte desse grupo que está grávida, a gente passa lá, ela já está com a barriga grande, inclusive. Eu acho que ela vai ter que fazer o pré-natal...”. O Senhor Presidente: “vereador, não cortando o que o senhor está falando, eles estão fazendo sexo aí”. O vereador Leci Alves Campos: “então, a gravidez é consequência, não é? Mas só que então, se a gente tivesse então esse apoio aí, que a Ação Social e a Secretaria de Saúde fossem lá e fizessem uma entrevista com essa senhora e se prontificasse a cuidar, porque ela está esperando um bebê e isso é uma coisa muito séria”. O vereador Gilson Antônio Marques: “o senhor me concede um aparte, vereador?”. O Senhor Presidente: “o vereador Silvânio pediu primeiro”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu quero fazer coro com a fala do Senhor. Eu quero dizer que há umas quatro semanas, não me recordo muito bem, talvez um pouco mais, eu fiz um requerimento, e eu sei que o Senhor não está fazendo requerimento, mas eu fiz um requerimento muito semelhante a esse, pedindo um tratamento específico com relação a essa questão das pessoas que, de certa forma, estão habitando aí a praça. A partir daquele requerimento, e aí é que habita a minha necessidade de fazer a fala, eu comecei a fazer um estudo, existe uma Lei Federal que trata sobre, que fala especificamente sobre moradores de rua. Existe também uma Lei Estadual que versa sobre o mesmo tema e algumas prefeituras regulamentaram essa lei a nível local. O Senhor falou que está fazendo um projeto, talvez fosse interessante que conversássemos, uma vez que eu tenho trabalhado nesse projeto e ia apresentar ele em breve. Talvez o nosso projeto pode ser semelhante ou se complementam e a gente podia fazer esse projeto junto. O certo é que daquele requerimento que eu fiz lá, algumas semanas atrás, até hoje não teve uma





pessoa da Secretaria de Desenvolvimento social, não teve uma pessoa da Secretaria de Saúde que pudesse dar para a gente nem que fosse uma explicação, dizer assim: ‘olha, nós estamos sim, fazendo tal ação, a ação é essa’. Eu lembro naquela época que o vereador Flávio falou que apadrinhou um lá e tirando isso...”. O vereador Flávio de Almeida: “e vou falar um pouco mais sobre o assunto”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim. Tirando isso, do apadrinhamento do vereador Flávio que, infelizmente... É lógico, já é louvável, o apadrinhamento que ele possivelmente fez, mas eu não tenho condição de apadrinhar uma dessas pessoas. Então, eu penso que o Estado tem que fazer o papel dele no sentido de dar dignidade para essas pessoas. A minha fala é nesse sentido e gostaria que o Senhor me desse a oportunidade de que pudéssemos discutir sobre esse assunto especificamente sobre uma lei que possa versar sobre esse assunto”. O Senhor Presidente: “perfeitamente”. O vereador Gilson Antônio Marques: “pedi questão de ordem”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Gilson Marques”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu queria dizer que, mais uma vez, eu deixo registrado nesta Casa que nem todos os erros são de responsabilidade do prefeito. Ele tem um Secretário de Ação Social lá como todos os governos tiveram. Eu, quando fui gestor da pasta de obras, que não tinha nada a ver com ação social, cheguei na secretaria, tinha um nível altíssimo de alcoólatras e drogados. Todos que quiseram tratamento mandei internar. Os que não quiseram foram punidos ao rigor da lei. Quem quis ir teve o tratamento, quem não quis teve o castigo, e consertou a secretaria de certa forma. Então, o governo tem como fazer a parte dele, mas o secretário não ajuda, ele não ajuda, pergunta se ele conhece a praça, eu acredito que não. Pergunta se ele conhece a realidade que o Senhor está falando, eu também acredito que não. Agora, o que o vereador Silvânio disse é muito tranquilo, a gente não tem condições de abraçar tudo.



Tudo, tudo, a gente não tem condição, fazer a parte da gente. No meu gabinete tem um dos meus assessores que tem um projeto que chama 'Resgate'. O projeto é dele, o gabinete apenas ajuda dentro das possibilidades, mas ele tem cento e poucas pessoas internadas, entre recuperandos, recuperados e desistentes, porque não é uma tarefa fácil, é uma tarefa árdua, mas se não tentar, nunca vai sair desse cenário que está vendo aí na praça. É só mesmo para enfatizar que o secretariado tem um cargo de confiança, um cargo de autoridade, mas ele também tem um comprometimento que não é levado a sério pela maioria do secretariado. Ainda hoje eu disse isso ao prefeito na tora, cara a cara, que a assessoria continua sendo ruim e deixando muito a desejar. E quem paga com essa nomeação mal feita é o município. Muito obrigado". O vereador Flávio de Almeida: "Senhor Presidente". O Senhor Presidente: "vereador, eu vou dar ao senhor a palavra. Eu não poderia me silenciar nesse momento, eu acho que quando um secretário não está prestando um grande serviço, que eles ganham muito bem, eu não sou contra, eu acho que todos têm que ganhar bem, mas tem que trabalhar. Eu acho que é obrigação do prefeito, daquele secretário... A Câmara, principalmente, o senhor, vereador Gilson, sempre está cobrando isso aí, que o secretário tal, o secretário tal, o secretário tal não atua. O prefeito tem que ter coragem de dispensar, não é dar tapinha nas costas não, pedir favor não. Quando eu ia lá, eu via ele pedir favor, que favor? Se o secretário, qualquer empregado, não estiver cumprindo com a sua obrigação, dispensa e coloca outro, vamos tentar, quem sabe o outro vai ser melhor?". O vereador Gilson Antônio Marques: "Senhor Presidente, eu vou rebater a fala do Senhor só trinta segundos. Eu já disse aqui em Plenário, digo por todo canto que eu ando e enfatizo a minha fala: essa cidade, esse país, esse mundo só vai mudar o dia que o eleitor votar com a consciência. Eu acredito em fulano e votar nesse fulano com o voto, o voto de consciência. Aí a



cidade vai mudar, porque isso é o retrato dos compromissos mal feitos na campanha, que depois não podem ser desmanchados. Os compromissos que cedem a cadeira que é nossa a um prefeito, seja ele qual for. Então, ele costura a mãe dele, o filho dele, a alma dele, senta lá em cima e não tem como governar. Isso é um retrato lá de Brasília, está acontecendo isso lá em Brasília agora. Porque a Lava Jato está andando igual... Pior do que um jato, o nome já diz isso mesmo, Lava Jato, está andando com mais velocidade do que um jato. Por que? Porque é compromisso encima de compromisso e compromisso encima de compromisso, compromissos porcos. E é isso que acontece na nossa cidade também, quando o cara sai para disputar a eleição: 'ah, se você me apoiar com o seu partido, com os seus cabos eleitorais, com a sua família, eu lhe dou um cargo lá em cima'. Quando chega lá em cima, ele não tem autonomia sobre o cargo e fica essa merda que está aí na cidade o tempo todo, tendo que engolir esse sapo aí porque só tem gente ruim. Acho que nas secretarias hoje... Tem quinze ou dezesseis secretarias, salvo engano, foram extintas algumas, eu não me lembro de cor quantas são mais, não tem cinco por cento de gente que presta nas secretarias, é só fumo. E aí não tem jeito de a cidade andar não. Obrigado". O vereador Leci Alves Campos: "senhor vereador, o senhor me dá um aparte?". O vereador Gilson Antônio Marques: "concedido". O vereador Leci Alves Campos: "é interessante o senhor fazer um comentário aí, que às vezes não é a total responsabilidade do Executivo e sim das secretarias que envolvem o trabalho da cidade. Esta Casa hoje, através do vereador Flávio, deu entrada num projeto de decreto dando o título de cidadã honorária de Nova Lima à senhora Carol Prates. Eu tenho certeza que todos os vereadores vão ler o currículo dela, vão ler o projeto do vereador Flávio e vão ver a capacidade dessa pessoa que muito fez pela cultura de Nova Lima e foi demitida após dezesseis anos de serviço. Muito obrigado". O Senhor



Presidente: “com a palavra o vereador Flávio de Almeida”. O vereador Gilson Antônio Marques: “o vereador Flávio permitiu eu só responder ao senhor”. O Senhor Presidente: “ok”. O vereador Gilson Antônio Marques: “o que eu disse foi isso mesmo, não são medidos pela competência. Talvez a pessoa da senhora Carol seja uma pessoa que foi injustiçada para dar lugar a outros desse naipe que eu acabei de citar, isso acontece muito. Infelizmente, no poder público os cargos de confiança não são medidos pela competência, é isso que eu acabei de explicar aqui. Só isso”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Flávio de Almeida”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, com referência às pessoas que ficam na praça, eu acho que a Câmara tem um psicólogo, não tem? Ou eu estou enganado?”. O Senhor Presidente: “tem”. O vereador Flávio de Almeida: “tem? Tem, não tem?”. O Senhor Presidente: “tem”. O vereador Flávio de Almeida: “podia a gente já começar com um projeto acompanhando, pedindo à essa psicóloga ou psicólogo, não sei, para conversar com cada um deles, porque cada um deles tem um problema, ninguém chega numa situação dessa de dormir na praça. Porque os nossos projetos, com certeza, eles chegam aqui, a gente passa para o Executivo e vai para casa, pegamos aquele cobertor gostoso, cobrimos e ali a gente esquece. Então, quando eu propus aquele dia aqui que cada um de nós apadrinhasse, não estava brincando não, estava falando com seriedade porque, vejam bem, até hoje eles continuam ali, sentindo frio, fome. Será que alguém acha que, realmente, a pessoa na sua consciência, ela vai ficar ali? Não. Cada um tem uma dificuldade na vida e essa dificuldade os levou a estarem ali, podem ter certeza disso. Cada um passa por uma peleja na vida. E não vá achando vocês aqui hoje que vocês estão livres disso não, porque pode ser que amanhã, na curva da vida, a vida pega um de vocês e coloca ali, porque a vida é assim. Então, deixem-se contar uma coisa para os senhores, quando eu



disse aquele dia para cada um de nós apadrinhar, que é muito barato. A maior parte dos políticos dessa cidade fazem churrasco, distribuem cachaça. A maior parte dos nossos políticos, não estou dizendo a Câmara não, estou dizendo os nossos políticos, são eles pré-candidatos, churrasco, festa, tem aquela dancinha que criaram agora aí... Eu vi um dia desses aí, estava assim. Se o cara levar um cara para cantar ali e custar menos de três mil, cinco mil, está errado. Quando eu falo para a gente apadrinhar é porque nós vamos ficar uma vida inteira brigando e jogando para o Executivo. Do Executivo vai para o Secretário dele, mas eles continuam na praça com suas dificuldades. Então, a proposta é o que? Que envie esse psicólogo da Câmara para conversar com eles e se cada um de nós não puder, realmente, doar trezentos e cinquenta, quatrocentos reais, eu vou dizer para vocês uma coisa, esse mandato seus não está bom não, está ruim. Porque se nós podemos pensar em fazer uma campanha esse ano, buscar o voto, mas não podemos pensar em dispor de um dinheiro desse para ajudar uma pessoa dessa. E olhe bem hem: eles não vão votar não, não vai ter o voto não, mas vai ter uma coisa que vai ser interessante para cada um de nós, é o avanço moral e espiritual, isso aí é que conta, porque a gente ouvir aqui todas as reuniões a mesma coisa e as pessoas continuarem deitadas ali não adianta não. Então, a proposta é diferente, que o psicólogo da Câmara comece a fazer esse trabalho e que a gente assuma isso também, não tem dificuldade não, aquele que não puder, tudo bem, a gente consegue até entender, mas que nós, nós temos que fazer alguma coisa, a gente tem que fazer, ficar só julgando... Porque senão eu poderia aqui hoje também fazer um requerimento aqui hoje e falar: 'oh, prefeito, paga a creche pelo amor de Deus'. Mas eu sei que tem dificuldade. Então, eu sei que a primeira coisa aqui é a gente salvar o pessoal que está na praça e levando em conta que cada um deles tem um problema. Eu tinha um irmão, vou contar uma história para vocês



aqui, trinta segundos, meu irmão foi ao médico, o médico disse para ele assim: ‘oh, não vou receitar para você nenhum remédio não. Para de beber ou você vai morrer’. Trinta dias depois ele morreu, mas eu sei o que o levou àquilo e eu fiz de tudo para tentar salvá-lo. Então, quando eu digo que às vezes a gente ajuda, o meu gabinete participa todo mundo, é porque eu sei que cada um tem uma dificuldade na vida e a gente ir para casa, dormir e achar que já passamos o problema para o Executivo, passamos nada, nós só estamos aí enrolando o povo. Obrigado”. O vereador Gilson Antônio Marques: “me concede um aparte, vereador?”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “o senhor me concede um aparte?”. O vereador Flávio de Almeida: “concedo”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu queria só compactuar com a fala de Vossa Excelência, ratificando que eu já disse aqui que o meu gabinete tem uma simbólica representatividade na recuperação desse povo e dizer uma... Contar de uma experiência vivida aqui por esta Casa há pouco tempo, quando eu falo do secretariado. Veio o IPTU para esta Casa aqui e foi derrotado, semana passada até alguns vereadores foram ao Ministério Público ratificar uma denúncia pessoal. Foi votado aqui e a secretária corrigiu o IPTU arbitrariamente, segundo as denúncias que estão aí, de associações e da própria Presidência desta Casa. E quando voltou, quando caiu no colo do prefeito que o IPTU não entraria porque as ações judiciais eram crescentes, para coibir o pagamento até que se definisse na justiça se era real ou não o aumento, ele o acusou, eu vi ele dizendo: ‘ela errou’. Porque eu preferia receber sem aumento para sanar os problemas do município do que não receber com esse aumento. Mas ela errou? Ou ele errou em manter ela lá? Então, isso é só para ilustrar ainda mais o que eu disse aqui, vereador Leci”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “o senhor me concedeu um aparte, vereador?”. O vereador Flávio de Almeida: “concedido”. A vereadora Maria Ângela



Dias Lima Pereira: “o que o senhor propôs aí é o que eu propus há uns dois ou quatro meses atrás, quando eu perguntei se era psicólogo ou psicóloga que a gente tinha aqui em Nova Lima, quando o vereador Presidente da casa referiu a essas pessoas que estavam ali do lado de fora, isso... Não é a primeira vez que ele fala sobre isso, não é? Ele já falou várias vezes, e numa dessas vezes eu falei: ‘ué, nós temos uma psicóloga na Casa’. Que eu não conhecia, não sabia quem era, não é? Me foi falado o nome dela na noite que eu questionei isso aqui, mas eu falei, se nós temos uma psicóloga na Casa que sai nessa porta da Câmara todos os dias, ela está vendo o que estava passando lá fora, quer dizer, não pode fazer um projeto pela Casa? Eu acho que esse... Pelas mãos, não é? Como é que chama o projeto? Pelas mãos? De mãos dadas. Quem sabe a psicóloga nossa pode colaborar realmente com esse projeto e chegar até essas pessoas, não é isso, vereador? E até o final da nossa legislatura, ela apresentar um projeto dentro da área dela, que até hoje eu ainda não vi nada. Obrigada”. O vereador Fausto Niquini: “Senhor Presidente. Senhor Presidente, pela ordem”. O Senhor Presidente: “eu gostaria... Eu gostaria...”. O vereador Fausto Niquini: “é o mesmo assunto, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “sim. Já vou dar para o senhor, só para não cortar o meu raciocínio. Eu agradeço a Deus todos os dias da minha vida porque eu tenho uma cama quentinha, como disse o vereador Flávio, mas no passado eu não tinha. Eu varria a rua descalço, eu sei o que é o frio, eu tinha duas camisas, não tinha blusa, saia lá da Chácara dos Cristais, passando pela Banqueta que era o nosso caminho. Que frio, eu sei o que é o frio. Eu morro de dó, mas como foi dito aí, a Câmara não resolve tudo e dói quando um caso desses... Eu batalho, eu luto há vinte anos, não é de agora não, e ninguém toma providência, ninguém toma providência. É isso que eu queria dizer, que o frio é duro, eu já senti muito frio com meus irmãos. Com a palavra...”. O vereador Fausto Niquini:



“Senhor Presidente. Alcoolismo, Senhor Presidente, é doença e doença tem tratamento. A maioria desses moradores que ficam aí na praça, a maioria deles não estão aí porque querem não. Certo? Como disse o vereador Flávio, realmente às vezes tem algum problema, tem algum problema. Então, é preciso que a Secretaria de Saúde se empenhe, tome frente desse problema e convido até todos os vereadores desta Casa, há quatro anos que nós falamos, todo dia tem um aqui falando, criticando, mas até hoje nós não fomos capazes de elaborar um projeto de lei para tirar, para acabar com esse problema aí. Estão na praça principal, na frente dos três poderes e ninguém faz nada. Então, tem gente querendo ajudar, inclusive eu até gostaria aqui de agradecer a presença hoje, está ali uma pessoa, senhor José Maria, até apelidado já como ‘Vampiro do Bem’, há mais de quinze anos faz um trabalho lindo, maravilhoso, para captar, convencer as pessoas a doarem sangue, salvando vidas. Não é isso, José Maria? Então, eu tenho certeza que tem muitas pessoas do bem querendo ajudar, voluntários querendo ajudar. Então, eu acho que tem que partir de nós, legisladores, cobrar do Executivo e a Secretaria responsável por isso, senão nós vamos ficar aqui mais não sei quanto tempo, blá, blá, blá, blá, blá e não vamos resolver o problema. Muito obrigado”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de responder o vereador Fausto Niquini que a Câmara cobra sim. No meu entender, isso é coisa de município, não é de Câmara, mas nós vamos fazer o projeto, pode ser em nome da Câmara, não tem problema nenhum, o Silvânio fez uma proposta aqui, já aceitei. O problema não é o projeto ser de um vereador não, o projeto tem que ser da Câmara para a gente cobrar... A Câmara, vereador. Quem tem a caneta da mão é a Câmara não, é o Prefeito, o senhor sabe disso. Então, eu não vou falar certas coisas sobre o Cassinho aqui porque eu teria que falar coisas pesadas, então eu vou silenciar e, mais uma vez,





nós vamos lutar, lutar pelos nossos irmãos. Eu volto a dizer, eu não tenho a caneta na mão. Não é só Cassinho não, eu estou dizendo isso aqui há vinte anos, há vinte, não são vinte dias nem vinte meses. Então, a Câmara tem cobrado sim. E o que mais dói que eu vejo aqui todas reuniões, requerimentos, projetos, tem pessoas que falam que a Câmara não atua, quem não atua é o Prefeito, eu tenho cento e poucos requerimentos, até parei de fazer requerimento porque chega lá, eles põem é no triturador, é de Zé Guedes, triturador. Não estou pedindo nada para mim. E eu tenho certeza que no convívio com os senhores no dia a dia, eu tenho certeza que os vereadores requerem, vão lá, depois que ele me deixou, juntamente com o Vereador Flávio, esperando o Prefeito quatro horas, dois vereadores, que o senhor estava solicitando verba para a creche, ele nos deixou lá quatro horas. Então, ele não respeita vereador, eu não tenho que respeitá-lo também. Eu faço tudo para não entrar lá naquele prédio porque o Prefeito que eu acreditei que seria o melhor, o melhor Prefeito para os vereadores, sabe por quê? Porque ele sentou aqui vinte e quatro anos, bonzinho demais, mas quando ele sentou naquela cadeira, ele mudou totalmente. Alguém? O Vereador Alessandro Bonifácio: “Senhor Presidente. Dentro do assunto, vereador Flávio de Almeida, no nosso meio, na plenária, tem um rapaz que trabalhou do Depósito do Umberto, estou trabalhando para ele voltar para o Depósito do Umberto, e ele só está aqui na praça por causa disso, ele está querendo um trabalho digno, trabalhador. Olha para você ver, está aqui na plenária, caladinho, ouvindo todo mundo. Então, parabéns, viu? Pode ter certeza que você vai voltar ao seu emprego. E vereador Flávio de Almeida, como o senhor falou há quatro meses atrás, eu apadrinhei dois desses aí, um eu consegui levar para a cidade dele, aonde ele estava querendo voltar, que é Pará de Minas; e o outro está lá na minha casa lá no mato lá, trabalhando de caseiro para mim”. O vereador Flávio de Almeida:



“parabéns, vereador”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “e a mãe dele me elogia todas as vezes: ‘pô, o que você fez pelo meu filho, ninguém fez’. Então, segui o exemplo de Vossa Senhoria. O vereador Flávio de Almeida: “parabéns”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, só para encerrar”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, queria pedir Vossa Senhoria se pudesse substituir, outra pessoa, eu sou Vice-Presidente da Comissão de Direitos Humanos, como eu estou com muitas... Já estou em muitas Comissões, tem como Vossa Senhoria me substituir, colocar outro membro? Muito obrigado, Presidente”. O Senhor Presidente: “nós vamos estudar o caso do senhor”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “ok”. O Senhor Presidente: “quem pediu a palavra?”. O vereador Fausto Niquini: “Senhor Presidente, é rapidinho. O Lar dos Idosos pede socorro. A Quênia me ligou desesperada porque a vigilância sanitária esteve lá e exigiu a troca de toda a rede elétrica. Ela já conseguiu doação de trinta mil reais, a substituição de todas as portas, o orçamento ficou em treze mil reais, a troca dos forros e também agora a implantação de hidrantes, só hidrantes são cinquenta mil reais. Então, ela me ligou desesperada, pedindo ajuda, solução. Então, eu gostaria que se for possível, se for possível, a Câmara puder ajudar de alguma maneira. Da rede elétrica ela já conseguiu, das portas e forros ela já conseguiu, o que está agora faltando é implantação dos hidrantes. Então, se for possível, o Senhor contribuir com algum valor, seria muito bom. Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de responder para o senhor que a lei não permite. Se a lei permitisse, seria de bom grado. Com a palavra o vereador Silvânio Aguiar”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu só quero... Senhor Presidente, é rapidinho. O vereador Fausto cumprimentou o Zé Maria que está ali e eu quero também ressaltar a importância do trabalho dele. Salvo me engano, amanhã, Fausto, o Zé Maria está levando vinte e cinco



peessoas para doar sangue em Belo Horizonte, então, quer dizer, é uma ação que realmente salva vidas mesmo. Bacana”. O vereador Fausto Niquini: “Senhor Presidente, poder, pode sim, basta o senhor querer”. O Senhor Presidente: “como? Eu não vou contra a lei não, vereador. Eu gostaria de dizer que o senhor Zé Maria e este vereador aqui, com uma quantia pequena, a gente contribui mensalmente porque é uma causa belíssima. Quarta parte: apresentação de oradores inscritos, inexistente. Encerramento: agradecemos a presença de todos e sob a proteção de Deus, declaro encerrados os trabalhos. Boa noite”.

---